

ATA DA 25ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC, REALIZADA AOS VINTE E DOIS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E ONZE, NA SEDE DA EBC, EM BRASÍLIA-DF, NA FORMA ABAIXO

CNPJ Nº 09.168704/0001-42 NIRE Nº 53.5.0000348-7

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e onze, às quatorze horas, na sede da EBC, em Brasília-DF, reuniu-se o Conselho Curador da EBC, convocado na forma do artigo 28 do Decreto nº 6.689, de 11 de dezembro de 2008, publicado no DOU de 12 de dezembro de 2008, com a presença dos seguintes membros: **Ima Célia Guimarães Vieira** (presidente), **Anna Maria Buarque de Hollanda** (ministra de Estado da Cultura), **Helena Chagas** (ministra de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social), **Aloizio Mercadante** (ministro de Estado da Ciência e Tecnologia), **Maria do Pilar L. A. e Silva** (secretária de Ensino Básico) representando o Ministro de Estado da Educação **Fernando Haddad**, **Ana Luiza Fleck Saibro** (vice-presidente), **Paulo Ramos Derengoski**, **José Antônio Fernandes Martins**, **Maria da Penha Maia Fernandes**, **Manoel Roberto Seabra Pereira**, **João Jorge Santos Rodrigues**, **Heloisa Maria Murgel Starling**, **Mário Augusto Jakobskind**, **Takashi Tome**, **Ana Maria da Conceição Veloso**, **Daniel Aarão Reis Filho**, **Murilo César Ramos**, **Lourival Antônio Macedo**, **Lúcia Willadino Braga**, **Maria Tereza Cruvinel**, na qualidade de diretora presidente, além dos diretores **José Roberto Garcez**, diretor de Serviços, **Nereide Beirão**, diretora de Jornalismo, **Marco Antonio Fioravante**, diretor Jurídico, **Ricardo Collar**, secretário Executivo e **Laurindo Leal Filho**, ouvidor Geral. O ministro de Estado da Educação **Fernando Haddad** e os conselheiros **Cláudio Salvador Lembo**, **José Paulo Cavalcante Filho** e **Paulo Sérgio Pinheiro** justificaram suas ausências. A reunião foi convocada para atender a seguinte pauta: 1. Abertura e aprovação da ata da 24ª reunião; 2. Assinaturas Termos de Posse; 3. Plano de Trabalho 2011; 4. Agenda 2011; 5. Outros Assuntos. 1) A presidente do Conselho Curador **Ima Célia Guimarães Vieira** iniciou a reunião dando posse aos Exmos. Srs. Ministros de Estado **Helena Chagas** (Secretaria de Comunicação Social), **Aloizio Mercadante** (Ciência e Tecnologia) e **Anna Maria Buarque de Hollanda** (Cultura) e saudando a presença da Sra. **Maria do Pilar L. A. e Silva** (secretária de Ensino Básico) representando o ministro **Fernando Haddad**. Por indicação dos conselheiros **Daniel Aarão** e **Heloisa Starling**, a vice-presidente **Ana Luiza Fleck Saibro** sugeriu uma moção oficial do Conselho Curador de agradecimento aos ex-ministros **Franklin Martins**, **Juca Ferreira** e **Sérgio Rezende**. Aprovada a moção. O conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** e a diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** sugeriram pequenas alterações na ata da 24ª reunião. Serão feitas as devidas alterações e a ata será assinada pelos conselheiros na próxima reunião. A ministra **Helena Chagas** externou o grande desafio que é substituir o ministro **Franklin** no Conselho, porque acompanhou a sua luta para criar, implantar e manter a TV Brasil no dia a dia. A ministra **Anna Maria Buarque de Hollanda** disse do prazer que é estar no Conselho trazendo a enorme demanda da Cultura, que sua intenção no Ministério é aproximar-se cada vez mais da participação, da interação para a discussão dos conteúdos nas áreas audiovisuais. O ministro **Aloizio Mercadante** expôs sua expectativa em, primeiro, contribuir para que, de fato, a Empresa seja sempre uma empresa pública, o que significa um compromisso com a democracia, com a pluralidade, com a cidadania; e, segundo, em como aumentar a audiência e, de fato, chegar com informações novas, disputar conteúdo e qualidade. "O Brasil é hoje o décimo terceiro país no *ranking* internacional das ciências, está produzindo cinco vezes mais rápido do que os outros países, muitas pesquisas e muitas coisas importantes acontecendo, com pouco espaço nos meios de comunicação. Trarei para cá uma grade dos 122 institutos nacionais de ciência e tecnologia, dos nossos 18 institutos diretamente vinculados ao Ministério, do nosso sistema de pós-graduação, para tentar trazer temas interessantes, seja sobre Amazônia, biodiversidade, sustentabilidade, nas áreas das ciências propriamente ditas. Por outro lado, o olhar muito atento que precisamos ter na inovação. Espero contribuir no âmbito do nosso Ministério e parabéns pela consolidação desse instrumento, que é um passo para a democracia." A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** deu as boas-vindas aos senhores ministros, dizendo que **Helena Chagas**, juntamente com a atual Diretoria, construiu o jornalismo da EBC. Implantou os dois telejornais nacionais e deixou como legado vários programas jornalísticos, afóra o trabalho de tornar a Agência Brasil uma agência pública de notícias, assim como a construção dos conteúdos radiofônicos com natureza pública e de ter participado da dura tarefa, da luta árdua que foi aprovar a Lei da EBC e instituí-la como empresa. A ministra **Anna de Hollanda** informou que já há um trabalho bastante sólido no relacionamento entre a EBC e o Ministério da Cultura na construção de conteúdos audiovisuais. Saudou o ministro **Aloizio**

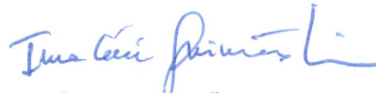
Mercadante, uma das figuras que mais admira na cena política contemporânea, pessoa com quem conviveu em momentos muito difíceis das batalhas políticas e jornalísticas. 2) Plano de Trabalho 2011. A presidente Ima Célia Guimarães Vieira introduziu o tema, dizendo que o Conselho tem a missão de avaliar e deliberar sobre o planejamento anual da EBC, segundo determina a Lei nº 11.652 e o Decreto nº 6.689. A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** fez longa exposição sobre o tema, às fls. 12/23 das notas taquigráficas, parte integrante desta ata. A conselheira **Maria da Penha Maia Fernandes**, em nome da Câmara de Cidadania e Direitos Humanos, apresentou as seguintes considerações: "Gostaríamos que no plano de trabalho constasse que a EBC continue a cumprir o cronograma de implementação dos recursos de acessibilidade na TV Brasil. Hoje, cumpre as 6 horas diárias de legenda oculta, e a legislação determina que, em julho, passem a ser 8 horas. A partir do meio do ano, também será necessário ter duas horas de Audiodescrição (para os deficientes visuais), sendo fundamental que a TV Brasil cumpra essas determinações. Também gostaríamos que esses recursos, num prazo curto de tempo, passem a estar disponíveis em todas as plataformas, uma vez que hoje só os assinantes da TV aberta, e só em algumas praças, recebem a legenda oculta. Os assinantes de TV paga e da Rede Pública, por exemplo, não recebem a legenda oculta, e nos parece fundamental que isso esteja disponível em todas as plataformas, até para não frustrar expectativas (como ocorre, por exemplo, no Repórter Brasil, onde aparece na tela que o programa tem legenda oculta, mas os telespectadores não conseguem acessá-la). Achamos importante que conste no plano que a EBC não poupará esforços para que isso esteja disponível em todas as plataformas. A terceira questão é que os *sites* da EBC cumpram os requisitos mínimos de acessibilidade. Solicitamos a um deficiente visual especialista em acessibilidade que avaliasse os 3 *sites* da EBC (EBC, TV Brasil e Agência Brasil) e o relato foi bastante negativo, estando os nossos *sites* fora dos padrões de acessibilidade estabelecidos, inclusive para os portais públicos, pois já há um decreto normatizando isso. Achamos importante que, num período curto de tempo, nossos *sites* sejam adaptados às normais gerais de acessibilidade." A conselheira **Ana Maria da Conceição Veloso**, pela Câmara de Direitos Humanos e Cidadania, assim se manifestou: "Elencamos quatro pontos fundamentais. Sentimos dificuldades em compreender como os conteúdos de direitos humanos e cidadania serão contemplados nos veículos da EBC. Como esse é um tema transversal a diferentes conteúdos, gostaríamos que o Plano de Trabalho apresentasse uma reflexão a respeito de como essas temáticas serão contempladas nos veículos da EBC, até porque existem iniciativas específicas de grande importância, e gostaríamos de saber quais são os planos para este ano. Outro ponto importante – talvez o mais importante de todos – pela leitura do documento não conseguimos saber quais são os programas que continuarão e quais deles irão sair da grade. Não consta do documento um detalhamento mínimo para que tenhamos condições de saber como todos esses novos conteúdos entrarão na grade de programação. Como essas mudanças são planejadas, acreditamos que todas as informações devem constar no Plano de Trabalho. Isso se aplica também à questão do cronograma. Embora o documento afirme que a gestão dos canais de comunicação é 'regida por alto grau de imprevisibilidade', sabemos que as grandes empresas de comunicação trabalham fortemente para eliminar ou reduzir ao máximo os possíveis imprevistos. Consideramos essencial que tenhamos um planejamento mais consistente no que se refere à gestão da grade, ou que esse planejamento seja apresentado. Pela leitura do documento não é possível ter a menor idéia de como ficará a grade de programação. Muitos dos programas listados – especialmente os que serão objeto de licenciamento – constam, apenas, com os nomes, o que não permite que tenhamos condições de avaliar se sua aquisição é pertinente ou não. Não sabemos para quais janelas foram planejados, quando entrarão no ar, nem se irão ocupar o lugar dos que estão sendo veiculados atualmente. E, fundamentalmente, por qual razão foram comprados. Não é possível encontrar informações acerca da produção independente e regional, que são, inclusive, objeto de determinações legais que a EBC deve cumprir. Consideramos de fundamental importância que se inclua no planejamento o estado da arte dessas duas questões e quais são as metas referentes aos conteúdos regionais e independentes. É nossa missão acompanhar tais temas e para isso precisamos de elementos mais objetivos. Em síntese, achamos importante que esse seja um documento de planejamento, ou seja, que sejam expostos, de forma mais explícita, quais serão as ações tomadas para que se atinjam os objetivos descritos, qual o cronograma e quais os resultados esperados. São estes elementos que permitirão que este Conselho Curador possa acompanhar a implementação deste planejamento." O conselheiro **Manoel Roberto Seabra Pereira**, em nome da Câmara de Jornalismo e Esportes, fez as seguintes considerações: "A avaliação geral é de que a EBC vem avançando no seu projeto de implantação de uma política pública de comunicação para os veículos da empresa, especialmente no que diz respeito à TV Brasil, onde os avanços foram mais visíveis nesses últimos três anos. Especificamente na área de Jornalismo, nota-se que nos últimos meses a EBC vem envidando esforços no sentido de melhorar a qualidade dos programas, principalmente após a nomeação da nova Diretoria de Jornalismo da empresa. No entanto, na avaliação específica, várias críticas e sugestões foram apresentadas, sempre no sentido de contribuir com o planejamento da EBC e ajudar na melhoria do conteúdo dos veículos. A Câmara notou a ausência de uma avaliação sobre o Plano de Trabalho de 2010, com a apresentação de metas alcançadas. Os novos programas para 2010, citados no plano anterior (Brasilianas.org e Cara & Coroa), apresentaram os resultados esperados? Continuarão na grade ou serão retirados? Por quê? As coberturas

especiais programadas para 2010, ao que parece, foram todas realizadas – aliás, muito bem realizadas – (Copa do Mundo, eleições, Festas Juninas etc.), mas não há uma avaliação sobre o conteúdo destas coberturas. Não ficamos sabendo se o investimento de recursos e pessoal nessas grandes coberturas jornalísticas teve o resultado esperado. Outras ações anunciadas em 2010, tais como, reformulação dos programas jornalísticos, ampliação do quadro de correspondentes pelo país, instalação de correspondentes na Argentina e nos EUA e reformulação da Agência Brasil foram implementadas ou avançaram? Esses pontos foram ignorados pelo relatório. O correspondente na África será mantido? Ou não haverá mais correspondente na África? O Plano de Trabalho 2010 também anunciava a implementação de ferramentas para permitir maior interatividade entre o público e os telejornais, abrindo mais espaço ao jornalismo colaborativo e às demandas dos telespectadores por pautas, explicações e entrevistas. O que avançou nesta área? A avaliação do plano anterior deve preceder o novo plano de trabalho, para evitar que metas anteriores sejam esquecidas ou, pior, sejam implantadas sem o devido acompanhamento do Conselho Curador. A Câmara notou um alto grau de 'generalidade'. O documento não apresenta ações concretas e metas quantificáveis. A única exceção é no que se refere à realização de pesquisa qualitativa sobre o conteúdo e horários do telejornal para orientar eventual mudança da posição na grade. O tópico 'renovação e fortalecimento do Repórter Brasil' enseja maior profundidade. O que renovar e como fortalecer o nosso principal telejornal? Quais razões levaram a EBC a propor a reformulação do Repórter Brasil? Em qual estágio se encontra o debate? Existe um cronograma para essa reformulação? Fala em 'rever contratos de prestação de serviços jornalísticos', mas não explica por que, nem quais contratos serão revistos. O que será feito para ampliar o caráter nacional do nosso telejornal? Quais são as prioridades para o credenciamento de correspondentes free-lancers? O projeto Correspondente Brasil e a intenção de ter correspondentes na Argentina e nos EUA foram abandonadas? Como será revitalizado o jornalismo no Maranhão? Quais as principais coberturas especiais para 2011? Qual a avaliação das transmissões esportivas até o presente momento? O que a TV Brasil fará este ano para melhorar as precárias transmissões? Sobre os programas de jornalismo que seriam renovados em 2010, segundo o plano de trabalho anterior, o que foi feito? Observatório da Imprensa, 3 a 1, Stadium, Esportvisão, Caminhos da Reportagem, Ver TV. Os que não foram renovados, serão este ano? O Plano de Trabalho omite esse ponto. Sobre a Agência Brasil, o Plano de Trabalho de 2010 tinha entre suas prioridades a reforma completa do site da Agência. Como está a reforma? Qual o calendário para execução desse projeto? Como será essa reforma editorial, será completa ou apenas para definir melhor as editorias? Quais reflexões ou pesquisas embasam tal reforma? A Agência será multimídia ou isso só ocorrerá com a criação do portal multimídia? Essa crítica diária, anunciada no Plano de Trabalho, como será feita? Por que será revitalizada a Radioagência Nacional, rebatizada de Radioagência Brasil? Finalmente, sobre a área de rádio, não há nada sobre o incremento do jornalismo local, que marca a identidade da emissora com a cidade. Falta um plano para criar um jornalismo local que permita que as rádios locais sejam ouvidas pela população local. Foram encaminhadas várias sugestões para o aprimoramento do conteúdo jornalístico dos nossos veículos: cursos de capacitação, de forma sistemática, para os jornalistas e demais servidores da EBC; dentre as coberturas especiais para 2011, prever como um dos temas o problema da 'extrema pobreza no Brasil', já colocado como prioridade pela presidenta Dilma Rousseff. A sugestão é que o tema da 'extrema pobreza' vire um quadro no nosso telejornal, ou então tema de uma série de reportagens especiais. Afinal, onde estão e como vivem esses brasileiros e brasileiras que estão abaixo da linha da pobreza?; repensar a estrutura do Repórter Brasil, cuja duração de uma hora é considerada demasiada. Uma proposta é a de manter o espaço de 60 minutos, mas separar os 15 ou 20 minutos restantes do telejornal para uma grande entrevista e um quadro especial, mantendo assim a expectativa da audiência até o fim do horário, com chamadas ao longo do Repórter Brasil para o nome a ser entrevistado; intensificar os debates na programação, garantindo sempre a presença de pelo menos duas posições (contrárias) relacionadas com temas em pauta. Essa, aliás, deve ser uma regra na cobertura jornalística dos veículos da EBC. Mesmo na cobertura do dia a dia, deve-se ter sempre o contraditório; criar um novo espaço para o debate na TV Brasil. Na antiga TVE havia um programa diário de debates com a participação de jornalistas, cientistas políticos, economistas etc. Era, na época, o único do gênero na TV aberta. Foi tirado do ar e no seu espaço entrou a reprise do Sem Censura." Roberto Seabra acrescentou, ainda, que o jornalismo, ao contrário de outras áreas da programação da EBC, é produzido praticamente pela própria EBC, não é uma área onde se compra programação, onde se licencia programas já prontos e comprovados, mas é, sem dúvida, a área mais complexa. "Se não houver essa troca com o Conselho Curador vai ficar muito mais difícil avançar na programação, na produção jornalística dos canais da EBC." O conselheiro **Takashi Tome**, em nome da Câmara de Rádio, teceu os seguintes comentários: "Gostaríamos de elogiar imensamente os profissionais da área da EBC e da Acerp, extremamente competentes e dedicados. Dirigimos esses parabéns à Tereza Cruvinel, Presidente da Empresa. O documento não reflete a qualidade do trabalho que é realizado em nível de estúdio, onde temos trabalhos muito bons. O documento é extremamente genérico e não permite visualizarmos o que existe de trabalho e de planejamento. Uma observação de cunho pessoal: esse documento é um tanto quanto atemporal, porque está resumido em uma página; o documento do ano passado contemplava quatro páginas com a descrição dos programas. Infelizmente o deste ano não fala nada sobre os

programas especificamente. A ausência de metas, cronogramas e mesmo orçamento não permite que avaliemos qual a profundidade do trabalho que se pretende ser alcançado na área de rádio. Em relação à programação, não conseguimos visualizar quais são os critérios para a renovação dos programas ou o estabelecimento de novas parcerias. Não conseguimos visualizar direito como a obrigação de que se deva ter programas regionais e como estão sendo cumpridos. Sentimos também uma ausência em relação ao maior contato com a programação das rádios latino-americanas, por exemplo, em forma de estabelecimento de convênios ou intercâmbio de programas. O documento menciona que será realizado um seminário de planejamento estratégico. No entanto, parece-me que este planejamento estratégico já foi realizado na superintendência de rádio. A Ouvidoria, por diversas vezes, mencionou reclamações dos ouvintes em relação à qualidade do sinal e não há nenhuma menção em relação à atualização tecnológica dos equipamentos, pois sabemos que estão ocorrendo. O fato é que o documento não menciona nada disso, assim como não menciona nada em relação ao envolvimento da EBC quanto à questão da rádio digital. Na questão da integração das plataformas, também não conseguimos visualizar como se dará a inserção do rádio na integração multiplataformas." O conselheiro **Daniel Araújo Reis Filho**, pela Câmara de Educação e Cultura e Meio Ambiente, registrou que a conselheira Ima Guimarães não pôde comparecer à reunião realizada pela manhã e fez as seguintes considerações: "Em termos gerais, a Câmara acompanha as grandes linhas das reflexões críticas que aqui já foram encaminhadas, ou seja, todos estamos satisfeitos com os avanços da EBC e da TV Brasil em particular, por isso mesmo esses avanços exigem planos de trabalho cada vez mais precisos, profissionais, em torno dos quais se possa avaliar o trabalho da EBC a todo momento e anualmente em particular. Todo plano de trabalho é introduzido por uma avaliação do que se fez no ano anterior. O Conselho, em dezembro do ano passado, deveria ter incluído na sua agenda uma avaliação crítica do ano de 2010. Não tivemos, e o Conselho deve uma autocrítica também sobre isso, que esse plano de trabalho não foi introduzido por nenhuma avaliação crítica: Quais foram os pontos fortes de 2010? Quais os pontos fracos? A questão da audiência, a questão dos resultados obtidos? Não há nenhuma reflexão sobre isso. O que foi apresentado é uma declaração geral de intenções, é uma fixação de parâmetros gerais. Houve uma regressão em relação ao ano de 2010. No ano de 2010, embora houvesse alguns problemas, como esse que estamos aqui levantando, havia uma preocupação com aspectos concretos, com programas concretos. Evidentemente que os planos sempre vão ser marcados por mudanças, mas, na medida em que haja um plano digno desse nome, as mudanças, quando efetuadas, deverão ser fundamentadas, ou seja, estamos mudando porque houve essa condição, houve essa circunstância, houve esse problema, senão fica o reino da nebulosa. Como podemos avaliar no final do ano intenções, parâmetros gerais? Por exemplo, quando se fala em reforma completa dos sites, para quando exatamente? Para que mês? Criação do serviço espanhol, para quando? Coberturas especiais, quais? Vamos fazer a cobertura das efemérides, quais? No final do ano, a TV ou as rádios irão cobrir tais ou quais efemérides e vamos poder controlar, cobrar e discutir de que maneira? As coisas foram enunciadas de tal maneira vagas que não há condição de se fazer nenhum tipo de controle. Os programas independentes, os programas regionais, quais são os percentuais desses programas hoje e que percentuais pretendemos chegar, quando? O cronograma é absolutamente essencial em qualquer planejamento, fixou-se plataforma a partir da qual se pode controlar, pode-se avaliar. Termino enfatizando os seguintes aspectos: o plano haverá de ser anual; que a diretoria atual termine o seu mandato em outubro não quer dizer que a empresa vai terminar, a empresa continua. O plano tem de ser anual, não pode ser de dez meses, porque depois da diretoria não virá o dilúvio, a companhia continuará. Precisamos de um plano anual, com objetivos definidos, com metas claras, apoiadas em cronograma definido, para que possamos avaliar esse plano, esse planejamento. Precisamos, do ponto de vista do conteúdo da grade da TV e dos rádios, ter os programas definidos, os programas que vão entrar, por que vão entrar, os programas que vão sair e por que vão sair, com breves explicações, para que possamos acompanhar. Também nos interessam cifras. Que percentual do orçamento da companhia vai ser dado a determinados programas, para que possamos avaliar se as prioridades são justificadas? Isso deve ser feito em nome dos interesses da empresa e em nome dos critérios que por lei ela deve observar. Se acatadas essas sugestões pelo Conselho, deveria a EBC reconfeccionar esse plano, de modo a que possamos ter um planejamento, que possamos discutir, avaliar e, eventualmente, aprovar na próxima reunião do Conselho Curador. A consequência a ser extraída desse tipo de crítica, que eu folgo em ter visto compartilhada em grande medida por outras Câmaras, é a necessidade da reconfeção do planejamento para 2011, de modo que ele possa ser mais uma vez considerado e, eventualmente, aprovado na próxima reunião". O ministro **Aloizio Mercadante** externou que o nível de expectativa ou do que se entende que deva ser a programação é absolutamente heterogênea. "No fundo a colocação do conselheiro Daniel é de que não dá para discutir o plano como está e tem de ser refeito, com cronograma, orçamento e detalhamento. Se essa preliminar, de fato, é o sentimento majoritário, temos de discutir agora o encaminhamento da reunião. Quando seria feito, se é possível ser feito, em que condições será feito, para podermos debater. Tem de haver uma metodologia de discussão. As pessoas têm de ter um prazo para encaminhar emendas ao texto, emenda substitutiva, emenda aditiva, emenda supressiva." O ministro propôs, sem prejuízo de que alguém queira fazer alguma observação, mudar a metodologia; que cada

um tenha tempo, com antecedência, faça as suas emendas e venhamos discutir uma coisa que tem organicidade. A presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** relatou que alguns conselheiros não participaram das reuniões nas câmaras e que gostariam de se manifestar individualmente, como ela própria, que tem um questionamento à Diretoria Executiva com relação ao Programa do Ouvidor, se avançou do final do ano para cá, que insistentemente tem observado, porque é uma questão de ordem legal que ainda não foi cumprida. A ministra **Helena Chagas** sugeriu que o Conselho não se manifestasse hoje sobre aprovar ou não liminarmente o Plano de Trabalho. "Deveríamos solicitar à Diretoria que nos esclarecesse sobre essas lacunas, enviássemos por e-mail, ao longo dos próximos dias, outras sugestões, para que na próxima reunião já tivéssemos opinião formada e habilitados a opinar e julgar." O conselheiro **Mário Augusto Jakobskind** chamou atenção com relação ao orçamento. "Não temos condições de avaliar sem saber o mínimo sobre o orçamento, ainda mais agora que houve um corte de 50 bilhões, que afetará o trabalho da EBC." O conselheiro **Daniel Aarão Reis Filho** argumentou que é necessário um planejamento, com um nível de detalhe, não de extrema minúcia, mas que permita ao Conselho Curador acompanhar e avaliar o trabalho da companhia. "Não se trata de uma rejeição política do texto encaminhado, mas de uma crítica ao texto encaminhado, no sentido de que ele não contém elementos essenciais que nos permitam avaliar o trabalho desenvolvido e o trabalho a ser desenvolvido. Entendi que esse foi o sentido das críticas das demais câmaras, de reivindicar, digamos assim, outro tipo de texto. Ressalvado esse documento que está aí e que é um documento interessante, ele fixa preliminares e parâmetros, mas a reivindicação é de um planejamento que observe essas sugestões." O ministro **Aloizio Mercadante** fez as seguintes observações: "Sugiro que a Diretoria aprofunde o documento proposto, cuja matriz poderia ser qual era a grade em 2010, quais eram os programas, de quanto tempo era o programa e um breve comentário da avaliação daquele programa. Também na grade uma estimativa de orçamento: como foi executado o orçamento. A previsão de orçamento para 2011 é fundamental, porque se acontecer o que está acontecendo na maioria dos ministérios, vai ter corte no orçamento. Temos de ser criativos para poder reduzir custo e tentar melhorar a qualidade de tudo o que foi proposto. Na própria grade, conseguimos fazer um planejamento básico de quando os novos programas devem entrar ou serão substituídos ou ampliados. Temos de fazer mais debates. Faltam debates na televisão brasileira. Há uma editorialização de toda a programação, especialmente jornalística, história, cultura, uma linha editorial que está sendo impressa. É uma crítica generalizada em relação aos veículos. Não podemos repetir o mesmo equívoco e, pelo limite que temos com a TV pública, temos de ter mais cuidado em relação à editorialização. Uma forma de superarmos isso é abrir o debate. Vamos pegar temas polêmicos e colocar na televisão. Vamos discutir agenda quente da sociedade, porque essa agenda vai diferenciar em relação ao jornalismo que está aí. Se quiser saber a última notícia, vai ver a rede; mas se quiser aprofundar em termos de qualidade uma discussão de fundo sobre a notícia que está lá, vem para a TV pública. Se fizermos isso, vai reduzir o custo e podemos ter programas mobilizadores se tratarmos de temas sensíveis, que geram discussão e debate. Não temos como concorrer em cobertura jornalística. Podemos concorrer na qualidade do debate sobre os temas relevantes da sociedade. Teremos uma redução de custo e um ganho de audiência e vamos cumprir o papel de ter uma visão pluralista sobre temas que formam opinião pública. Na parte de esportes, qual o desafio das Olimpíadas? Vamos poder disputar todas as modalidades esportivas. A EBC não pode ficar só transmitindo futebol de menor interesse, porque já perdemos a disputa. Por exemplo, a Petrobrás fez um programa desportivo com cerca de 10 modalidades, que podem ganhar 260 medalhas. Como vamos disputar todas as modalidades, estão preparando talentos para essas modalidades de ponta. Poderíamos cobrir o esporte que nunca é coberto e que ninguém acompanha. As pessoas precisam saber dessas modalidades, entender o que é aquele esporte e tentar criar uma cultura alternativa". O conselheiro **José Antônio Fernandes Martins** sugeriu os relatórios das Câmaras sejam repassados para a área executiva, para a mesma coloque qual o custo dessas inovações ou modificações que estão sendo sugeridas. Ao mesmo tempo, a área executiva dizer da viabilidade ou não da implementação dessas sugestões. Feito isso, a área executiva deve apresentar um relatório ao Conselho Curador e a partir desse relatório entraríamos na fase de debates para buscar o caminho final. O conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** solicitou um reforço nos programas regionais. A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** prestou os esclarecimentos às observações das Câmaras e dos senhores conselheiros individualmente, às fls. 54/ 65 das n.t. A conselheira **Heloisa Maria Murgel Starling** esclareceu que a função do Conselho é lidar com a linha editorial, com a programação e com a aplicação prática. "Ao pedir um plano de trabalho e pedir que tenha metas, cronograma, balanço, resultados, orçamentos e planejamento estamos entendendo que isso nos permitirá trabalhar sobre a linha editorial, sobre a programação e sobre a aplicação prática. Não somos gestores dessa televisão, não preciso trabalhar dentro dessa televisão para poder discutir a linha editorial, a programação e a aplicação prática. É por isso que estou no Conselho Curador; não quero discutir o orçamento, não tenho a menor intenção de discutir o orçamento, quero saber qual é o orçamento e como que ele foi distribuído, para que eu possa discutir linha editorial, programação e aplicação prática." A conselheira **Ana Luiza Fleck Saibro** acrescentou que a intenção do Conselho é ter as informações necessárias para fazer uma avaliação responsável do plano de trabalho. E que o Conselho e a Diretoria Executiva estão aqui com o mesmo objetivo. Ficou deliberado que a presidente Ima Vieira, a conselheira Ana

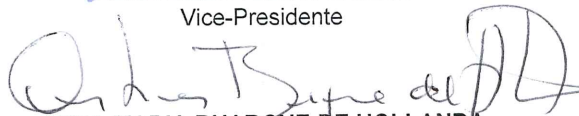
Luiza e o secretário Diogo Moyses reuniriam todas as observações feitas pelas câmaras e pelos conselheiros individualmente, tópicos, objetivos, ações, metas, orçamento, cronograma e grade, e a Diretoria rerepresentaria o plano de trabalho ao Conselho, talvez somente por escrito, dez dias antes da próxima reunião. 3) Agenda 2011. A presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** apresentou a seguinte proposta de calendário de reuniões para 2011: 22 de fevereiro, 22 de março, 03 de maio (com a proposta de um pequeno seminário sobre acessibilidade pela manhã), 14 ou 16 de junho (com um seminário maior sobre jornalismo público), 02 de agosto, 13 de setembro, 25 de outubro e 06 de dezembro, sempre às terças-feiras. O conselheiro **Daniel Aarão Reis Filho** sugeriu uma moção de solidariedade e conforto aos dois jornalistas da TV Brasil que foram submetidos a violências no Cairo, Egito. O Conselho aprovou a moção. A diretora presidente **Maria Tereza Cruvinel** fez, ainda, vários esclarecimentos sobre as críticas formuladas pelas câmaras e sobre as observações apresentadas pelos senhores conselheiros individualmente, às fls. 81/94 n.t. O conselheiro **Lourival Antônio Macedo** solicitou que seja colocado no plano de trabalho, também, cursos de capacitação para os funcionários da EBC. A presidente **Ima Célia Guimarães Vieira** confirmou a data da próxima reunião do Conselho Curador para o dia 22 de março, encerrando a reunião. Para constar, eu, **Diogo Moyses Rodrigues**, secretariei a reunião, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes na reunião.



IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA
Presidente



ANA LUIZA FLECK SAIBRO
Vice-Presidente



ANNA MARIA BUARQUE DE HOLLANDA
Ministra de Estado da Cultura



HELENA CHAGAS

Ministra-Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

ALOIZIO MERCADANTE

Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

MARIA DO PILAR L. A. E SILVA

Representante do Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad



MANOEL ROBERTO SEABRA
Conselheiro



PAULO RAMOS DERENGOVSKI
Conselheiro



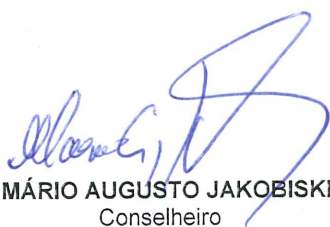
HELOISA MURGEL STARLING
Conselheira



MURILO CÉSAR RAMOS
Conselheiro



LOURIVAL ANTONIO MACEDO
Conselheiro



MÁRIO AUGUSTO JAKOBISKIND
Conselheiro



LÚCIA WILLADINO BRAGA
Conselheira



JOÃO JORGE RODRIGUES
Conselheiro



ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO
Conselheira



DANIEL AARÃO REIS FILHO
Conselheiro



MARIA DA PENHA MAIA FERNANDES
Conselheira



JOSE ANTÔNIO MARTINS
Conselheiro



TAKASHI TOME
Conselheiro



LAURINDO LEAL FILHO
Ouvidor-Geral da EBC



TEREZA CRUVINEL
Diretora-Presidente da EBC



DIOGO MOYSES RODRIGUES
Secretário